

TRIGO



IMPORTANTE PARA A SOCIOECONOMIA GLOBAL,
É um dos **três cereais mais cultivados** no mundo



CONSUMO POR PESSOA NO BRASIL

Cada pessoa consome, em média, **40,62 kg** de trigo por ano, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria do Trigo



EM DIVERSOS PRODUTOS

Como pães, massas, biscoitos.

BRASIL

PRODUÇÃO E DEMANDA

EM 2020 O BRASIL PRODUZIU **6,245 MILHÕES DE TONELADAS**

Esse total representa cerca de **54%** do consumo nacional, que gira em torno de **11,4 milhões** de t/ano.

Em 2020, quase **74%** do trigo que o Brasil importou veio da **Argentina**.

(fonte: Sinditrigo)



ESTADOS PRODUTORES

O trigo no Brasil concentra-se nos estados do **Paraná (PR)** e do **Rio Grande do Sul (RS)**, que juntos totalizam mais de **90%** da produção.

Contudo, os estados de **Goiás (GO)**, **Minas Gerais (MG)**, **São Paulo (SP)** e **Santa Catarina (SC)** também contribuem para o fornecimento nacional de trigo.



NÃO AO TRIGO TRANSGÊNICO

Motivos para **não aprovar**



Aumentará o consumo de **agrotóxicos perigosos**

O trigo transgênico tem uso casado do **herbicida glufosinato de amônio**, banido na Europa

Um novo veneno extremamente **tóxico** estará presente no nosso **pão**

A liberação do trigo gm pode **contaminar** toda a cadeia alimentar

Uso intensivo de agrotóxicos com **impactos socioambientais** e à saúde humana

Fenômeno climático extremo como a **seca** é usado enganosamente como argumento

Falta de estudos suficientes e adequados de **segurança**

As autorizações não surgem de **setores independentes**

Fica ameaçada a **soberania nacional**

Trigo transgênico já foi rejeitado em **várias regiões do mundo** (Europa, Ásia por exemplo)

Não foi garantida a participação da **sociedade civil** e não se permitiu o **debate público** no processo

Fica ameaçada a **biossegurança nacional** (riscos e impactos na saúde, na agricultura e em biomas brasileiros)

OUTROS RISCOS

GLUFOSINATO DE AMÔNIO, proibido na Europa, genotóxico, neurotóxico e com impacto comprovado sobre sistema reprodutivo, potencialmente cancerígeno, presente nos pães, massas, pizzas, bolos, salgados, biscoitos, entre outros.

CONTAMINAÇÃO GENÉTICA DO TRIGO BRASILEIRO: com a importação dos grãos transgênicos, a produção nacional corre o risco de ser contaminada geneticamente, com impactos imprevisíveis.

NÃO HÁ FUNDAMENTO CIENTÍFICO, não estão sendo respeitados os procedimentos para avaliar corretamente a (bio)segurança de um OMG (Organismo Geneticamente Modificado), trata-se de um desrespeito à ética científica.

A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE TRIGO É CONTRA: Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) e a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria, bem como diversas padarias e empreendimentos da cadeia nacional do trigo manifestaram sua rejeição ao trigo transgênico.

DÚVIDAS SOBRE BIOSSEGURANÇA NO BRASIL E ARGENTINA:

O BRASIL COMO COBAIA?

Na Argentina diversos setores da sociedade se posicionam contrários à aprovação do cultivo. Organizações científicas e de pesquisa, organizações da sociedade civil e consumidores da Argentina e do Brasil fazem um alerta para os diversos impactos e riscos tanto para os diversos impactos e relatos para a saúde humana e para a biossegurança ambiental (a exemplo da contaminação genética da produção não transgênica de trigo).

A variedade de trigo transgênico HaHB4, da Bioceres, desenvolvida na Argentina, não foi autorizada pelos órgãos técnicos sanitários e de biossegurança argentinos, o plantio apenas será liberado caso o Brasil aprove sua importação comercial. Nosso país é o destino das exportações de mais de 50% do trigo argentino. Além disso, as exigências argentinas de análise de biossegurança são mais simples, pois não fazem parte do Protocolo de Cartagena. Se o trigo transgênico for aprovado no Brasil, não só os brasileiros, mas os argentinos e países como Indonésia, para onde vai 20% do trigo argentino, serão afetados.

No Brasil, em meio às sérias e contundentes críticas da sociedade civil, a **autorização para importação, comercialização e consumo humano e animal** do HaHB4 foi colocada em pauta na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) em outubro de 2020.

Em ambos os casos, pedidos de autorização se baseiam em estudos insuficientes e duvidosos.

No processo brasileiro, não houve avaliação por especialista em direito do consumidor e a audiência pública realizada em 2020 pela CTNBio não discutiu os efeitos do glufosinato de amônio, agrotóxico de uso casado com o cultivo dessa variedade transgênica.

Agora, a CTNBio pretende, como primeiro ponto de pauta, **votar a liberação comercial do HaHB4 neste próximo dia 10/06.**
Qual trigo queremos no nosso pão e na nossa alimentação?